

Editorial

Educação para relações étnico-raciais na escola: uma pauta ainda urgente

Education for ethnic-racial relations in schools: still an urgent agenda

Educación para las relaciones étnico-raciales en la escuela: una agenda aún urgente

Samira dos Santos Ramos ¹ 

Após completadas duas décadas da promulgação da Lei 10.639/03, a **Revista Alembra (RA)** celebra as mudanças na educação brasileira através do dossiê Relações étnico-raciais na escola em pauta, em sua edição de n° 12, vol. 6. Conscientes de que os conflitos e as tensões raciais na sociedade e, portanto, também na escola, estão longe de serem pacificados, e mesmo que o questionamento do mito da democracia racial acirrou os discursos sobre diferença, celebrar as mudanças é reconhecer que há profissionais da educação trabalhando para efetivar a lei, aplicando-a em todas as esferas escolares. Assim, a pauta étnico-racial na escola ainda é urgente não somente por não termos atingido seu pleno desenvolvimento, mas porque publicizar as ações e os estudos sobre a temática demonstram que elas existem e estão mudando a educação brasileira.

Assim, o **Dossiê Relações étnico-raciais na escola em pauta** é composto por um artigo convidado e mais quatro artigos que dão visibilidade ao processo de racialização que a escola brasileira tem passado, seja através de relatos de experiência docente, seja questionando os dados, bem como a falta deles, nos sistemas de ensino. O artigo convidado, **O florescer da autoestima: impactos positivos de uma educação afrocentrada**, apresenta o relato de experiência de Michele de Sousa Nascimento, uma professora de ensino fundamental que, com minha orientação, aborda o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, observando que as crianças da turma em 2022, predominantemente negras, careciam de referências positivas sobre fenótipos negros, afetando sua autoestima. Destaca uma variedade de atividades interdisciplinares que exemplificam o potencial da educação afrocentrada para essas crianças.

O artigo **Os valores civilizatórios africanos e indígenas nas práticas de fortalecimento da cultura de paz nas escolas brasileiras**, de Elisandra Campos Souza

¹ Editora da Revista Alembra. Mestra em Letras (USP). Professora na Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). E-mail: samira.ramos@ifmg.edu.br

Elmôr e Rafael Vieira Âmbar, discute o enfrentamento à violência, tema fundamental nas escolas contemporâneas, com um enfoque racial, defendendo que a presença dos valores da cultura de paz estão presentes nas culturas dos povos africanos e indígenas. O artigo contribui para mostrar que a aplicabilidade das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 está amplamente conectada com o a cultura de paz, já que o objetivo de promover a paz envolve combater as desigualdades e as questões raciais que marcam a história social do Brasil.

Em **Projeto ubuntu: desafios para desenvolver o fomento à consciência negra no ensino médio de uma escola da indústria**, Edmundo Santos Silva e Raphael Rodrigues analisam a implementação do Projeto Ubuntu na Escola Reitor Miguel Calmon, Salvador, Bahia, focando nas relações raciais locais. Fundamentado na Lei 10.639/03, o projeto visou promover a consciência negra entre estudantes do Ensino Médio através de palestras, oficinas e rodas de conversa sobre racismo e cultura afro-brasileira, incentivando a valorização do legado cultural dos ancestrais africanos.

No artigo **Ações Afirmativas na rede federal de educação de Minas Gerais**, de Raquel de Oliveira Mendes e Juliana Ventura de Souza Fernandes, são analisadas as políticas de permanência e assistência estudantil para estudantes negros cotistas na rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. Os resultados destacam a diversidade e desigualdade na aplicação da Lei de Cotas e do PNAES. As políticas de permanência não estão alinhadas com os dados étnico-raciais locais, e a institucionalização dessas políticas varia entre as instituições, com o IFNMG mostrando maior consolidação.

Já em **Números invisíveis, sujeitos invisibilizados: a ausência de dados públicos sobre raça e etnia na educação básica do Estado do Rio de Janeiro como entrave para a superação do racismo**, de Elaine Paz da Costa e Raphael Rodrigues, é discutido como a falta de dados públicos sobre o rendimento escolar de acordo com a etnia nos municípios do Estado do Rio de Janeiro dificulta a formulação de políticas educacionais voltadas para melhorar o desempenho dos estudantes negros. Os resultados indicam que a ausência de dados vinculados à etnia perpetua a visão de que as desigualdades educacionais são apenas socioeconômicas, ignorando o aspecto racial e resultando na invisibilidade dos alunos negros e pardos, que compõem a maioria na Educação Básica do estado.

Na seção Poesias, narrativas curtas e outras palavras, recebemos o poema de Marcelo Calderari Miguel, **Vá em Frente, Silencie e Resolva**, que evoca a atmosfera densa e introspectiva que se constrói na expectativa de um adeus ainda no café da manhã.

O número é composto também por seis artigos de temáticas distintas, pertencentes ao escopo da revista. Em **Angústia e Vidas Secas: do desespero individual à aridez coletiva**, Suzely Ferreira da Silva, Edson Flávio Santos e Samara Cristina Lopes Rodrigues realizam um estudo comparado entre "Angústia" (1936) e "Vidas Secas" (1938) de Graciliano Ramos, explorando as complexidades psicológicas dos personagens em "Angústia" frente à representação da seca e das condições sociais em "Vidas Secas", oferecendo *insights* sobre as tensões sociais e individuais na sociedade brasileira da época.

Em **Revisitando história e metamorfoses dos gêneros textuais**, Baktalaia de Lis Andrade Leal revisa historicamente os gêneros do discurso desde Aristóteles até os conceitos modernos do Círculo Linguístico de Moscou. Explora gêneros literários e discursivos, com ênfase nos estudos de Bakhtin, utilizando referências de autores como Marcuschi, Discini, Machado, Manzano e Santaella para oferecer uma compreensão substancial sobre as classificações dos gêneros do discurso.

Narrativas de jovens do ensino médio sobre o uso das tecnologias digitais no ensino remoto emergencial, de Jose Isavam Oliveira Silva e Albina Pereira de Pinho, analisa como as Tecnologias Digitais foram usadas nas aulas de Língua Portuguesa durante o Ensino Remoto Emergencial devido à pandemia. Baseado em um estudo de caso com três estudantes do Ensino Médio, destaca desafios como a interação digital e problemas de conexão, especialmente para famílias de baixa renda ou em áreas rurais.

Por fim, em **Repressão Em Dois Polos: História e Literatura Nos Contos De Caio Fernando Abreu e Janailson Macêdo**, Kerli Simone Mezomo Silva e Edson Flavio Santos analisam as semelhanças e diferenças entre os contos "Garopaba mon amour" de Caio Fernando Abreu (1996) e "O Enxoval" de Janailson Macêdo (2015), ambos situados no contexto sócio-histórico da ditadura militar no Brasil. Mostram que, apesar das representações geográficas e históricas distintas, os contos compartilham elementos que os aproximam mais do que os separam, destacando a literatura como forma de resistência social.

A Revista Alembra agradece a todos e todas que participaram deste número

e deseja uma excelente leitura!